

*Área Temática*

---

*Avaliação da  
Extensão  
Universitária*

## A interdisciplinaridade na prática da extensão universitária: uma formação universitária mais comprometida com a realidade social

**Autoria:** Ana Catarina Leite Vêras Medeiros - Estudante do curso de Fisioterapia da UFPB - acivm2002@gmail.com; Laura Brito de Souza - Estudante do curso de Enfermagem da UFPB - Laurasouzab@bol.com.br; Pollyana Costa Tavares - Estudante do curso de Fisioterapia da UFPB - polly\_fisioufpb@yahoo.com.br; Renato Augusto Petraglia Sassi - Estudante do curso de Ciências da Computação da UFPB - rendeaps@yahoo.com.br; Roberto Teixeira Lima - Docente do departamento de Nutrição da UFPB - robtex@ibest.com.br

**Instituição:** Universidade Federal da Paraíba

Como uma maneira de aperfeiçoar ainda mais as características da extensão universitária, encontra-se a interdisciplinaridade, em que cada especialista deve ir além da sua própria especialidade, sendo consciente dos seus limites e aberto a contribuições das outras disciplinas, a fim de buscar a unidade entre elas. A complexidade do mundo atual exige o desenvolvimento de programas interdisciplinares de ensino a fim de alcançar um novo tipo de pensamento, além da formação profissional mais comprometida com a sociedade. Com esse objetivo, institui-se no Projeto Valentina: Apoio Social, Saúde e Educação Popular, projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que atua no acampamento do Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN), a prática interdisciplinar. A finalidade do estudo foi analisar o conhecimento dos extensionistas desse projeto acerca do conceito da interdisciplinaridade e da sua importância. Realizou-se uma análise quanti-qualitativa, através da aplicação de um questionário subjetivo composto de perguntas acerca do significado da interdisciplinaridade e da sua importância. Foram consideradas as três perguntas com maior significância numérica. Como resultado, foi verificado que 33% relataram que a interdisciplinaridade seria o enriquecimento e benefício de todos através da troca de conhecimentos e experiências; 29%, integração dos estudantes ou profissionais de vários cursos e 23%, pessoas unidas com diferentes visões discutindo o mesmo assunto. Em relação à importância da interdisciplinaridade 28%, achavam que ela favoreceria a uma visão ampliada da realidade; 23%, um engrandecimento acadêmico e 19%, o contato com outras áreas. Consideramos que a maioria dos estudantes tem um bom conceito acerca da mesma, apesar da necessidade dele ser mais trabalhado dentro do projeto, a fim de enfatizar um novo tipo de questionamento da realidade na qual estão inseridos e a capacidade de transformação da mesma, visto que eles revelaram ser conscientes de sua importância para essa visão diferenciada.

## A Extensão Universitária na busca por um efetivo comprometimento com a emancipação humana

**Autoria:** Graciane Daniela Sebrão, Acadêmica de Pedagogia e bolsista de extensão.

E-mail: gracidani@hotmail.com

**Instituição:** Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

O projeto de extensão em pauta tem por objetivo avaliar as implicações das atividades de extensão desenvolvidas na Comunidade Nova Esperança, localizada na periferia urbana de Florianópolis. Essa reflexão está sendo feita pelos próprios moradores da comunidade, orientados pelos professores e acadêmicos extensionistas, que juntos estão produzindo um livro virtual com a biografia da comunidade. Considerando que estão sendo desenvolvidos diversos projetos de extensão desde que a comunidade surgiu, eles estão sendo conduzidos a analisar as implicações da participação universitária na construção de suas identidades e subjetividades, com o intuito de perceberem até que ponto os projetos estão possibilitando a emancipação dos sujeitos envolvidos e/ou tornando-os dependentes dos auxílios prestados

pela Universidade. Para tal, um grupo de jovens da comunidade está aprendendo a manusear um programa de computador que executa a construção e produção gráfica do livro em cdrom. Ao mesmo tempo, estes jovens estão refletindo sobre todos os projetos, na medida em que selecionam e organizam os materiais a serem publicados. Assim, os encontros vão além do ensino de técnicas de informática: envolvem um trabalho de auto-conhecimento, em que, através de exercícios reflexivos, dinâmicas de grupo, leituras orientadas e debates, vão resgatando a história da comunidade, percebendo as formas de colonização a que estão submetidos e discutindo alternativas para a desconstrução da subalternidade que, conforme Nadir Azibeiro, acontece pela relação de reciprocidade. Este projeto está suscitando instigantes questões que merecem ser discutidas quando se busca uma integração entre universidade e comunidade muito além de ações assistenciais: um efetivo comprometimento com a emancipação humana por meio da extensão universitária.

## Análise do financiamento das ações extensionistas do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco entre 2003 e 2004

**Autoria:** Simão Dias Vasconcelos - Professor Adjunto do Departamento de Zoologia, Coordenador Setorial de Extensão, Centro de Ciências Biológicas - simao@ufpe.br; Maria do Socorro Silva - Técnica-Administrativa da Coordenação Setorial de Extensão, Centro de Ciências Biológicas - mssilva@ufpe.br

**Instituição:** Universidade Federal de Pernambuco

Um dos entraves para fortalecer ações extensionistas na universidade pública é a escassez de recursos para viabilizar projetos, programas, cursos e eventos. Investimentos em materiais, recursos humanos e divulgação são tradicionalmente negligenciados em detrimento de atividades de ensino e pesquisa. A auto-sustentabilidade da extensão suscita calorosas críticas, pois há enorme resistência à cobrança de taxas. Para construir um painel da gestão de extensão no Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, o objetivo deste trabalho é identificar, de 2003 a 2004, as fontes de financiamento das ações de extensão do CCB-UFPE e como esses recursos são utilizados para garantir o funcionamento das instâncias regulamentadoras e viabilizar novas ações. Houve apoio financeiro interno, representado por bolsas de extensão para alunos, design e impressão de folhetos educativos, divulgação em meio impresso, rádio e internet, ajuda de custo para participação em congresso de extensão e emissão de certificados. Recursos externos foram captados através de inscrição em cursos (90,32% foram pagos, com taxa média de R\$ 55,38) e eventos (42,85% pagos, com taxa média de R\$ 8,00). Tal cobrança viabilizou a aquisição de materiais, produção de material educativo e, ocasionalmente, pró-labore dos envolvidos, como também, o trabalho da Coordenação Setorial de Extensão, dos Departamentos Acadêmicos e o apoio a novas ações, isto porque, da receita bruta, 5% foram destinados à Coordenação Setorial e 10%, às unidades proponentes. Em 2004, apenas um projeto foi contemplado com financiamento pelo CNPq. Conclui-se que, internamente, cursos e eventos usam timidamente o apoio da Proext e que parceiras entre o CCB e órgãos financiadores são incipientes. Apesar da cobrança das taxas, houve aumento na demanda pelas ações. Sem aumento na alocação de recursos, é provável que este sistema de autofinanciamento seja mantido para os próximos anos.

## Avaliação do desempenho da Liga de Anatomia, como Projeto de Extensão da Universidade Federal do Ceará

**Autoria:** Heiber Vidal Gadelma Lima - discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará - heibervidaluc@yahoo.com.br; Maria Judith Ribeiro Cavalcante - discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará - judith\_cavalcante@yahoo.com.br; Thiago Camelo Mourão - discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará - thiagomc-ce@ig.com.br; Isabele de Sá Silveira Meio - discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará - bebele\_silveira@yahoo.com.br; Vanessa Pinho de Barros - discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará - vanessapinhodebarros@yahoo.com

**Instituição:** Universidade Federal do Ceará

**Introdução:** a Liga de Anatomia, projeto de extensão da UFC criado em 2003, promove atividades, destinadas a estudantes da área de saúde em todo o Ceará, para melhorar o aprendizado em Anatomia Humana. **Objetivo:** visando a avaliar a atuação do Projeto, em 2005, uma pesquisa de opinião foi realizada na Faculdade de Medicina da UFC. **Metodologia:** um questionário com perguntas objetivas foi aplicado nas turmas que atualmente cursam os quatro primeiros períodos da graduação nessa instituição. **Resultados:** participaram da pesquisa 227 estudantes (75,6% do total nas turmas em questão). Desses, 93,3% conhecem a Liga de Anatomia e 48,9% já participaram, ao menos, de uma de suas atividades, dentre os quais apenas 3,6% (quatro estudantes) não se satisfizeram quanto às suas expectativas. A iniciativa também mostrou a necessidade da existência do Projeto e seu sucesso na Extensão Universitária: 96,8% dos alunos que responderam ao questionário e que já passaram pela disciplina curricular afirmam haver falhas importantes na mesma e 167 estudantes (73,5% dos participantes da pesquisa) afirmam ter melhorado seu conhecimento pela contribuição da Liga de Anatomia. Com o sucesso do Projeto, verificou-se através do mesmo questionário que um número importante de estudantes aspira a ser membro do mesmo (105 acadêmicos, ou seja, 46,2%), o que também é um atestado de aprovação às atividades exercidas na Faculdade de Medicina da UFC. **Conclusão:** verificou-se que o Projeto é bastante eficiente no auxílio a estudantes de Medicina no aprendizado, de forma didática e dinâmica, em Anatomia Humana, disciplina atualmente desprivilegiada nessa Instituição, porém extremamente necessária ao bom desempenho de futuros profissionais de saúde.

## Caracterização das ações extensionistas do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco em 2004

**Autoria:** Maria do Socorro Silva - Técnica-Administrativa da Coordenação Setorial de Extensão, Centro de Ciências Biológicas - UFPE - mssilva@ufpe.br; Sírmão Dias Vasconcelos - Professor Adjunto do Departamento de Zoologia, Coordenador Setorial de Extensão, Centro de Ciências Biológicas - UFPE - simao@ufpe.br

**Instituição:** Universidade Federal de Pernambuco

A revalorização da extensão universitária nos últimos anos tem se refletido no aumento da quantidade e diversidade de ações, no fortalecimento de parcerias extra-institucionais e na ampliação do envolvimento discente. Neste contexto, o Centro de Ciências Biológicas (CCB), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), tem buscado estimular na prática acadêmica a inserção de ações extensionistas. Este trabalho visou mapear as ações registradas na Coordenação Setorial de Extensão do CCB, em 2004, analisando-se as modalidades, linhas de atuação, público beneficiado, unidades executoras, financiamento, parcerias, envolvimento acadêmico e produtos gerados. Nesse período, foram realizadas 34 ações de extensão, sendo 15 cursos, 10 eventos e 9 projetos. Cursos e eventos beneficiaram 8.497 pessoas e projetos, 16.029. As linhas prioritárias de atuação foram Saúde, Educação e Meio Ambiente. Destacaram-se os Departamentos de Histologia e Embriologia, Biofísica e Radiobiologia, Botânica e Fisiologia e Farmacologia

pela quantidade de ações. Quanto ao financiamento, 14 cursos e 3 eventos cobraram taxas de inscrição e 7 projetos receberam bolsas. As ações firmaram parcerias com ONG's, igrejas, escolas, órgãos públicos e geraram 15 artigos/resumos e 3 cartilhas e/ou folhetos educativos. A organização de cursos envolveu 11 docentes, 5 técnico-administrativos e 10 estudantes; para eventos, contribuíram 25 docentes, 9 técnicos e 21 estudantes. Projetos, por sua vez, envolveram 9 docentes, 4 técnico-administrativos e 57 alunos. O Centro de Ciências Biológicas era formado, em 2004, por 166 docentes, 102 técnico-administrativos e 1.986 estudantes. Conclui-se, portanto, que o CCB ainda precisa ampliar a participação da comunidade, dar maior visibilidade às ações, buscar novas fontes de financiamento, gerar novos produtos acadêmicos e ampliar a interação com a sociedade.

## Extensão universitária no curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão

**Autoria:** Ilma Vieira do Nascimento - (Doutora em Educação - ilmavieira@terra.com.br, docente, UFMA); Marizela Rodrigues Costa Ribeiro (Mestre em Saúde e Ambiente - ped@elo.com.br, docente, UFMA); Luciany Rominger de Sousa (discente do Curso de Medicina - UFMA - lu\_rominger@yahoo.com.br); Carla Souza Pereira (discente do Curso de Medicina - UFMA - carlapso@hotmail.com); Wilka Emanoely Cunha Castro - (discente do Curso de Medicina - UFMA - wilkacastro@yahoo.com.br)

**Instituição:** Universidade Federal do Maranhão

**Introdução:** discute-se Extensão Universitária enquanto ação mantenedora das relações de dominação (tradicional) ou como instrumento para transformação da realidade social (crítica). **Objetivos:** analisam-se as concepções de Extensão Universitária dos projetos de Extensão do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão. Apresentam-se as bases teóricas que fundamentam as práticas. Verifica-se como a Extensão estabelece interfaces com o Ensino e a Pesquisa. **Metodologia:** utiliza-se a metodologia qualitativa. Coletam-se dados de 15 projetos de Extensão, a partir de documentos e de entrevistas semi-estruturadas. Recorre-se à Análise Temática para construção das categorias empíricas. **Principais resultados:** apreende-se, como concepção predominante de Extensão, a forma tradicional, quer como prestação de serviços, quer como disseminação de conhecimentos. Desvela-se a doença como justificativa principal para implantação de 10 projetos. Apresentam-se dados epidemiológicos e consensos sobre manejos de doenças como principais bases teóricas. Observa-se, freqüentemente, relação hierarquizada entre equipe técnica e população. Comprova-se um maior número de projetos com atividades curriculares, intra-hospitalares e em ambulatorios de especialidades médicas. Demonstra-se a existência da Pesquisa, em todos os projetos. **Conclusões:** identificam-se diferentes concepções de Extensão Universitária nos projetos. Sugere-se discussão crítica com relação às ações extensionistas existentes.

## O compromisso social na extensão do Departamento de Educação Física e Motricidade Humana da Universidade Federal de São Carlos

**Autoria:** Katia Sartori - Discente de Educação Física - UFSCar - kasartori@yahoo.com.br; Waldemar Marques Junior - docente - UFSCar - waljuca@power.ufscar.br

**Instituição:** Universidade Federal de São Carlos

O Departamento de Educação Física e Motricidade Humana (DEFMH) da UFSCar, nestes 10 anos, não possui "política de extensão" definida, apesar de uma demanda significativa de projetos sendo desenvolvidos. Situação inquietante por tratar-se de área centrada na intervenção social. Entendendo extensão universitária enquanto processo educativo, cultural e científico, que articula ensino e pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade, estudar a extensão

no DEFMH significa entender melhor seus determinantes históricos; suas relações com ensino e pesquisa; e possibilidade de apontarmos sugestões para a construção de uma política de extensão efetivamente progressista. Elegemos o “compromisso social” e sua composição de valores humanos (técnicos e políticos) como dimensão principal de orientação deste estudo, por tratar-se de categoria integrativa fundamental do ensino e pesquisa na extensão. Para melhor analisarmos “qual compromisso social?” orienta os documentos e discursos objetos dessa pesquisa, nos apoiaremos nas classificações de Demerval Saviani – liberal e progressista – e assumiremos a perspectiva materialista, histórica e dialética como referencial teórico. Estamos categorizando os projetos e selecionando aqueles que serão objeto de análise, que será complementada por entrevista com seus coordenadores. O relatório final deste estudo será apresentado no evento em pauta.

## Percepção da comunidade acerca da atuação do projeto de extensão Educação Popular e Atenção à Saúde da Família

**Autoria:** Ana Maria Braga de Oliveira - (Acadêmica de Fisioterapia da UFPB - anafisio2@ig.com.br), André de Lima Gomes - (Acadêmico de Psicologia da UFPB - andrelmagomes@hotmail.com), Carlos Alberto Rocha Ferreira Filho - (Acadêmico de Psicologia da UFPB - carlitosp@yaho.com.br), Suzanna Farias de Almeida - (Acadêmica de Educação Física da UFPB - suzanna\_fanas05@hotmail.com), Kátia Suely Queiroz da Silva Ribeiro - (Doutoranda em Educação pela UFPB - katiaperoi@hs24.com.br)

**Instituição:** Universidade Federal da Paraíba

O projeto de extensão universitária “Educação Popular e Atenção à Saúde da Família” atua, desde setembro de 1997, na Comunidade Maria de Nazaré, localizada na periferia urbana de João Pessoa. Compõem o projeto estudantes de onze cursos da graduação da Universidade Federal da Paraíba, que atuam de forma interdisciplinar, acompanhando semanalmente famílias do local. O eixo teórico que orienta a atuação e a intervenção social deste é a Educação Popular, concepção educativa sistematizada por Paulo Freire. O presente trabalho tem como objetivo analisar a percepção da comunidade visitada pelo projeto a respeito de sua atuação. O caminho metodológico empregou uma abordagem qualitativa, através de um estudo exploratório onde utilizou-se uma amostra aleatória composta por 17 famílias, sendo todas acompanhadas há mais de três anos. Os dados foram coletados por meio de gravação, transcrição e análise de entrevista semi-estruturada. Verificou-se que a relação de parceria existente entre os estudantes do projeto e as famílias visitadas contribui para a autonomia e crescimento da comunidade, permitindo que essa amplie sua visão da realidade e gere ações para mudá-la. Os estudantes do projeto são vistos como membros da família, vivenciando a intimidade dessa e desenvolvendo uma relação de confiança e de valorização dos discursos presentes.

## Percepção dos estudantes do “Projeto Valentina” quanto ao conceito e práticas de Educação Popular

**Autoria:** Katharina Kardinelle da Silva Barró - Discente do curso de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba - kardinelle@yahoo.com.br, Danielle Martins do Nascimento - Discente do curso de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba - daninn84@yahoo.com.br, Geovanna Torres de Bandeira - Discente do curso de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba - evandro\_geovanna@yahoo.com.br, Suzany Ludmilla Gadelha e Silva - Discente do curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba - suzany\_ufpb@yahoo.com.br, Roberto Teixeira Lima - Docente do Departamento de Nutrição.

**Instituição:** Universidade Federal da Paraíba

A Educação Popular é utilizada como fundamento teórico-metodológico do projeto Valentina: Apoio Social, Saúde e Educação Popular, que atua em um acampamento do Movimento Nacional de Luta pela Moradia, no bairro do Valentina, em João Pessoa. Os extensionistas tentam vivenciar na comunidade o que foi sistematizado por Paulo Freire e pelos movimentos de educação e cultura popular no Brasil, uma metodologia que prioriza a não detenção de um saber maior, restrito e vertical, e sim numa troca,

respeitando-se o saber anterior dessas classes, como instrumento para libertação, tendo que a Educação seria o meio das classes populares se emanciparem do domínio de seus opressores. Com intenção de comparar o conhecimento sobre Educação Popular entre 11 estudantes universitários durante a avaliação de entrada neste projeto e como tal conhecimento evoluiu durante a participação e vivência nesta filosofia no período de seis meses, além de analisar a influência desta sobre sua vida, foi realizado um estudo de maneira retrospectiva, quanti-qualitativa, com aplicação de dois questionários. Constatou-se que, após esta participação, o entendimento de que Educação Popular é uma troca de conhecimentos aumentou de 45,45% para 81,81% e o conceito de ser uma forma de ensinar as pessoas carentes passou de 27,27% para 0%; no segundo questionário, 36,36% passaram a pensar e a refletir sobre a prática de humanização e da realidade vivenciada na comunidade. Após certo tempo de participação no projeto, os estudantes afirmaram trocar conhecimentos com a comunidade, o que mostra que a Educação Popular é uma forma horizontal de se aprender. E que a influência do Projeto em suas vidas revela-se positiva, passando a valorizar mais as relações humanas e sociais.

## Percepção dos Participantes do “Bio na Rua” da UFRJ/2005 Sobre o Conceito de Extensão Universitária

**Autoria:** Fernanda Luise Kistler Vidal\*, estudante de Ciências Biológicas UFRJ (fernanda\_luise@ufrj.br), Ana Caroline Paiva Gandara, estudante de Ciências Biológicas UFRJ (gandara\_bio@yahoo.com.br), Joana de Oliveira Dias, estudante de Ciências Biológicas UFRJ (joana@biologia.ufrj.br)

**Instituição:** Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil

**Introdução:** O “Bio na Rua”, evento promovido pelo Centro Acadêmico de Biologia da UFRJ, é atualmente uma tentativa de extensão. Sua quarta edição ocorreu no dia 11 de setembro de 2005, na Quinta da Boa Vista, RJ. **Objetivo:** Avaliar a percepção dos participantes do evento sobre a Extensão Universitária. **Metodologia:** No início do evento, realizamos um questionário com os participantes sobre a atividade, envolvendo conceitos de extensão universitária. No término, foi realizado um questionário de avaliação sobre os resultados observados, a relação com o público e o “Bio na Rua” enquanto atividade de extensão. **Resultados e discussão:** Quando perguntados se sabiam o que é extensão universitária, das 59 respostas, 36 foram “sim”, 20 foram “mais ou menos” e 3 foram “não”. Das definições dadas, a maioria foi de que é a interação entre sociedade e universidade. Alguns disseram que eram atividades extraclasse ou extracurriculares, outros que levam conhecimentos e trabalhos produzidos na universidade para a sociedade, ou ainda que objetiva interação, integração entre estas. Para a pergunta “Você considera o ‘Bio na Rua’ uma atividade de extensão?” todas as respostas foram “sim”. Para a pergunta “por quê?”, muitas continham em sua argumentação “levar conhecimento à população”, e outras, “experiência profissional”, “aproximação da universidade e a sociedade”, “ser iniciativa dos alunos”, “ser o nosso papel”. A ausência de elementos institucionais e/ou teóricos nas respostas indica que os conceitos foram construídos a partir de práticas e conversas informais e que este não é ainda um conceito muito claro para os estudantes. **Conclusão:** Existem dúvidas sobre o conceito de extensão universitária, por parte de estudantes, apesar de estarem participando de um evento considerado por eles como extensionista. Assim, a universidade deve abordá-lo, sob diferentes perspectivas, estimulando de forma efetiva a participação dos estudantes, funcionários e professores em atividades de extensão.

## Uma avaliação da extensão universitária: o caso do Centro de Interesse Comunitário da Universidade Federal de Alagoas – CIC UFAL

**Autoria:** Eduardo Baracat Loeck, discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, Bolsista do Grupo Programa de Educação Tutorial (PET) de Arquitetura da UFAL (e-mail: elock@hotmail.com); Flávio Miranda de Miranda, docente, arquiteto, Pós-Dr., professor titular do Dept. de Arquitetura e Urbanismo da UFAL, orientador do projeto de extensão (e-mail: fdesouza@ctec.ufal.br); Iria Rocha Cavalcante de Almeida, discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, Bolsista do Grupo Programa de Educação Tutorial (PET) de Arquitetura da UFAL (e-mail: iria\_almeida@hotmail.com); Juliana Duarte de Melo, discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, Bolsista do Grupo Programa de Educação Tutorial (PET) de Arquitetura da UFAL (e-mail: ju\_duarte3@hotmail.com); Vanine Borges Amaral, discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, Bolsista do Grupo Programa de Educação Tutorial (PET) de Arquitetura da UFAL (e-mail: vanine.amaral@ctec.ufal.br)

**Instituição:** Universidade Federal de Alagoas

**Introdução:** o Programa de Educação Tutorial (PET), assim como as Universidades públicas, tem como base a tríade ensino, pesquisa e extensão. O PET de Arquitetura (PET/ARQ) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) vem realizando projetos de extensão, voltados para a melhoria e a construção de espaços que permitem a inclusão e a integração da comunidade acadêmica. O projeto arquitetônico do Centro de Interesse Comunitário (CIC) surge de uma parceria com a Prefeitura Universitária, tendo como função convergir estudantes, professores e funcionários a um ambiente multifuncional. **Objetivo:** esse artigo desenvolve reflexões sobre a experiência do PET/ARQ em projetar o CIC, avaliando o processo projetual do mesmo. **Metodologia:** para identificar as demandas foram realizadas entrevistas com os futuros usuários do espaço, complementando o programa de necessidades. Foi proposta pelo PET/ARQ a criação de um Centro de Interesse Comunitário, comportando salas para reuniões e eventos, lanchonetes, conveniências, a livreria universitária, uma concha acústica, um amplo pátio. O partido arquitetônico surgiu através da interpretação do grupo das necessidades apresentadas. **Resultado:** a elaboração do projeto proporcionou discussões e pesquisas acerca do tema, havendo uma maior preocupação com a legibilidade e a viabilidade do projeto, diferindo dos projetos realizados na graduação. A tarefa de concepção projetual se tornou mais enriquecedora para os componentes do grupo, graças ao desenvolvimento da capacidade de lidar com pontos de vista divergentes. **Conclusões:** a extensão é um meio pelo qual se põe em prática todos os conhecimentos adquiridos nas atividades do grupo, através do exercício projetual. São iniciativas como esta que possibilitam aos estudantes de arquitetura ter um contato mais íntimo com a profissão antes de ingressar no mercado de trabalho.